

AS MARCAS ESTRUTURAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS VARIANTES ESTRUTURAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA CIDADE DE GOVERNADOR NUNES FREIRE/MA

LAS MARCAS ESTRUCTURALES DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE LAS VARIANTES ESTRUCTURALES DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO EN LA CIUDAD DE GOVERNADOR NUNES FREIRE/MA

Thaísa Helena Peixoto Castelo Branco¹

Resumo: Este trabalho é um recorte da dissertação que será apresentada ao Mestrado em Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sobre as variantes estruturais do Português Brasileiro na cidade de Governador Nunes Freire/MA. Utilizamos como parâmetro para a nossa pesquisa algumas das variantes, que denominamos *marcas*, elencadas pelos autores: ALMEIDA (2017), FIORAVANTI (2015) e GUIMARÃES (2005). Os dados apresentados aqui foram recolhidos de depoimentos prestados no Fórum da cidade, nos anos de 2015 a 2017, sendo constatado que as *marcas* mais frequentes realizadas pelos falantes da referida comunidade são a *predominância do gerúndio* e a *ausência do sim em respostas*.

Palavras-chave: Português Brasileiro. Marcas Estruturais. Variação.

Resumen: Este trabajo es un recorte de la disertación que será presentada al Máster en Letras de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA) sobre las variantes estructurales del portugués brasileño, en la ciudad de Governador Nunes Freire/MA. Utilizamos como parámetro para nuestra investigación algunas de las variantes, que denominamos *marcas*, enumeradas por los autores: ALMEIDA (2017), FIORAVANTI (2015) y GUIMARÃES (2005). Los datos presentados aquí fueron recogidos de testimonios prestados en el Foro de la ciudad, en los años de 2015 a 2017, siendo constatado que las *marcas* más frecuentes realizadas por los hablantes de dicha comunidad son la *predominancia del gerundio* y la *ausencia del sí en respuestas*.

Palabras-clave: Portugués Brasileño. Marcas Estructurales. Variación.

1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo, fruto de nossas inquietações a respeito da língua que falamos, busca verificar quais *marcas estruturais* típicas do Português Brasileiro podem ser encontradas na fala da comunidade de Governador Nunes Freire/MA, com fundamento nas pesquisas de alguns autores sobre o tema, como ALMEIDA (2017), FIORAVANTI (2015) e GUIMARÃES (2005), que diferenciam o português falado no Brasil daquele falado em outros países que têm a língua portuguesa como língua nacional. Este artigo originou-se da

¹ Formada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Atenas Maranhense – FAMA, e mestranda do Mestrado em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Email: thaisalin@hotmail.com

dissertação, ainda em andamento, que será apresentada ao Mestrado em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que busca investigar quais são as variantes estruturais típicas do Português Brasileiro que podemos encontrar na referida comunidade e que dão um caráter único à língua que falamos.

2 - DISCUSSÃO TEÓRICA

Há muito se fala sobre as diferenças existentes entre o Português Brasileiro (PB) e o Português falado em Portugal e em outros países que têm a Língua Portuguesa como língua nacional. Diferenças que garantem características peculiares à nossa língua que, apesar dos avanços trazidos pela Linguística e pelas teorias oriundas dela, como a Sociolinguística, ainda é vista sob um olhar de língua estática e homogênea, fundamentada nas Gramáticas Normativas que se afasta quase por completo da realidade da fala da maioria dos brasileiros. Como destaca GUIMARÃES (2005), a “língua escrita está mais sujeita à normatização da língua efetivada através das gramáticas normativas, dicionários e outros instrumentos reguladores da língua”. Essas peculiaridades, que aqui chamamos de *marcas*, provocam diferenças da língua portuguesa falada em outros países para o português que falamos, tendo em vista que a língua de um povo traz em si sua cultura e costumes impregnados nela.

Quando falamos de Português Brasileiro estamos falando de uma língua formada e influenciada por diversas outras que, por isso, se afasta daquela falada no outro lado do Atlântico. Os portugueses que para cá vieram e participaram do processo de colonização do Brasil, provinham de diversas regiões de Portugal e trouxeram em sua fala, sem dúvida, características peculiares de sua região que, por sua vez, aqui se misturaram. Além da influência das línguas indígenas e africanas, temos, também, o contato linguístico com outras línguas trazidas pelos imigrantes (japoneses, italianos, alemães e outros) que fugiam da crise em seus países de origem e enxergavam no Brasil uma nova chance de prosperidade. Como destaca ILARI (2014, p.60):

Ao longo de 500 anos de história, a situação linguística do Brasil foi supercomplexa, pela presença das línguas indígenas (desde sempre), do português dos colonizadores, das línguas faladas pelos escravos africanos (a partir de 1532) e, depois, das línguas europeias e asiáticas faladas pelos imigrantes. No processo de implantação do português no continente sul-americano, encontramos praticamente todas as situações de contato linguístico possíveis.

É essa mescla de línguas e falares, presente em um espaço linguístico de caráter multilíngue, que se originou o **nosso português**, tornando-o único.

Outro dado importante a ser considerado no processo de formação do português brasileiro, é a **força** que o Português de Portugal teve nesse processo. Segundo ILARI (2014, p. 76), “historicamente, a população branca foi sempre bem menos numerosa que a população não-branca (de origem indígena ou africana).” O que significa que as diversas línguas que aqui se encontraram no período de colonização e formação do Estado Brasileiro, ocupavam diferentes espaços sociais. ILARI (2014, p. 77),

As várias línguas não ocuparam os mesmos espaços: é a língua geral de base indígena, onde existe, que predomina nos espaços domésticos e na educação jesuítica; nos espaços públicos, ela compete com o ‘português brasileiro em formação’; nos poucos espaços que, além de públicos, são também oficiais e contam com a presença de portugueses natos ou de brasileiros escolarizados, é que prevaleceu o português tal como era falado pelos europeus.

Em razão disso, parece razoável supor que venha daí a enorme distância que existe entre a língua falada (e cobrada) nas escolas e a língua falada nas ruas. Não estamos aqui desmerecendo o processo de normatização de nosso idioma. Todos sabemos da necessidade de se fazê-lo, o que questionamos é o prestígio que se dá a essa “língua”, dita culta e correta, em detrimento daquela que não utiliza suas regras, não segue suas normas e que representa a maioria dos falantes de nosso país.

É essa língua fluida, propensa a mudanças e cheias de variações, que aqui estudamos e buscamos analisar em nossa pesquisa.

3 - A PESQUISA

Neste trabalho apresentamos algumas *marcas estruturais do Português Brasileiro* encontradas na fala da cidade de Governador Nunes Freire/MA. Dada a natureza de nossa pesquisa, nos ateremos aqui somente às *marcas* de carácter morfológico e sintático de nossa língua. Os dados analisados aqui foram retirados de depoimentos prestados no Fórum da referida cidade, nos anos de 2015 a 2017, tendo como informantes pessoas de sexo, idade e nível de escolaridade diferentes.

Apresentamos aqui algumas *marcas estruturais* elencadas por alguns autores, que foram fundamentais para a construção de nosso estudo. GUIMARÃES (2005) destaca como *marcas* próprias do PB os *pronomes átonos em posição proclítica; predominância do gerúndio; predominância da preposição em; pronome ele como objeto; topicalização*. FIORAVANTI (2015) destaca *a ausência do uso do sim em respostas; substituição de você por cê; explicitação do sujeito; mistura dos pronomes tu e você*. ALMEIDA (2017) cita a

predominância do verbo ter no lugar de haver; pleonismo; a ausência de passiva na fala.
Algumas dessas *marcas* encontramos e destacamos em nossa pesquisa.

4 – OS DADOS: descrição e análise

Apresentamos, a seguir, os dados encontrados na fala daquela comunidade, em tabelas, onde, destacamos, primeiro, a realização feita pelo falante (depoente) para em seguida classificarmos a *marca* por ele utilizada.

FALA DO DEPOENTE	MARCAS ESTRUTURAIS
<i>me pegou pelo braço</i>	pronome átono em posição proclítica
<i>não tô me lembrando</i>	predominância do gerúndio
<i>segurando ele</i>	pronome <i>ele</i> como objeto
<i>o Cará... ele que tava me segurando</i>	topicalização
<i>ele mora perto de vocês? - mora</i>	ausência do uso do <i>sim</i> em respostas
<i>ele foi procurar nós nos quartos... até que ele foi lá no nosso quarto... aí ele botou a mão assim na minha perna.</i>	explicitação do sujeito

Todas as marcas citadas acima são do depoimento de um único informante do sexo masculino, alfabetizado e com idade inferior a 30 anos. Entretanto, podemos encontrar essas mesmas marcas em outros depoimentos de pessoas com diferentes características sociais:

FALA DO DEPOENTE	MARCAS ESTRUTURAIS
<i>conheço ele de vista</i>	pronome <i>ele</i> como objeto
<i>nunca fiquei sabendo de nada a respeito dele</i>	predominância do gerúndio
<i>não sei lhe informar</i>	pronome átono em posição proclítica

*Informante do sexo masculino, alfabetizado, idade superior a 30 anos.

FALA DO DEPOENTE	MARCAS ESTRUTURAIS
<i>- O portão tava aberto? -Tava.</i>	ausência do uso do <i>sim</i> em respostas
<i>Só depois que a gente saiu pra fora</i>	pleonismo

*Informante do sexo feminino, analfabeta, idade inferior a 30 anos.

FALA DO DEPOENTE	MARCAS ESTRUTURAIS
- <i>Sabe onde é a casa dele?</i> -Sei.	ausência do uso do <i>sim</i> em respostas
<i>Meu filho ficou assistindo jogo.</i>	predominância do gerúndio

*Informante do sexo feminino, alfabetizada, idade superior a 30 anos.

FALA DO DEPOENTE	MARCAS ESTRUTURAIS
<i>Não tinha muita casa</i>	predominância do verbo <i>ter</i> no lugar de <i>haver</i>
<i>Desse fato aí, eu num sei dizer nada</i>	topicalização

*Informante do sexo masculino, analfabeto, idade superior a 30 anos.

Conforme se observa nos exemplos mostrados acima, as *marcas estruturais* que nos dispomos a estudar são recorrentes na fala dos representantes da comunidade de Governador Nunes Freire/MA, estando presentes nos mais variados grupos sociais. Percebemos, também, que *a ausência do uso do sim em respostas e a predominância do gerúndio* foram as *marcas* encontradas com maior frequência no âmbito daquela comunidade.

Apesar de algumas dessas *marcas* irem de encontro ao que determina a Gramática Normativa, as *escolhas* desses falantes por esses tipos de construções não ferem a estrutura básica da língua, que no Português seria a estrutura Sujeito+Verbo+Complemento, apenas demonstram as possibilidades estruturais que são próprias da linguagem humana. Elas são utilizadas por serem possíveis em nossa língua.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos perceber, as *marcas estruturais* do Português Brasileiro encontradas na fala da comunidade de Governador Nunes Freire/MA são realizações possíveis da língua e que não ferem à estrutura interna da linguagem de seus falantes. Das várias *marcas* encontradas, *a ausência do uso do sim em respostas e a predominância do gerúndio* foram as que apareceram com maior frequência.

O PB, apesar de já ser considerado único por muitos estudiosos, ainda não conseguiu sua autonomia como língua nacional, tendo em vista as tentativas frustradas de mudança em sua nomenclatura. Dizer que falamos o *Português Brasileiro*, ou simplesmente *Brasileiro*, representaria uma ruptura com os laços portugueses que ainda nos une e, aparentemente, haja visto que o sentimento de colonização herdado de Portugal ainda se encontra bastante arraigado em nossa cultura. Tal mudança talvez só aconteça quando não for mais possível haver compreensão entre o português falado no Brasil e o português falado em outros países

de língua portuguesa. Porém acreditamos que estas *marcas* já se solidificaram em nossa língua e estudos como este contribuem para que a autonomia que nosso idioma já possui, na prática, possa ser ampliada para os canais burocráticos e o Português Brasileiro possa adquirir o *status* de língua nacional que merece.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sônia. *A língua e a árvore: uma herança com chão e tempo*. São Luís, EDUFMA, 2017.

FIORAVANTI, Carlos. *Ora pois, uma língua bem brasileira*. Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/>. Acesso em 18/06/2017.

GUIMARÃES, Eduardo. *A língua portuguesa no Brasil*. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015. Acesso em 18/06/2017.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. 2. Ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

SILVA, Jair Barbosa. *Essa bolsa, é as minhas coisas do carro: Reflexões acerca do tópico marcado em português*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

Artigo recebido em: 06/06/17

Artigo aceito em: 10/07/17